

ENTREVISTA: PROFESSOR JOSÉ MARIA DIAS PEREIRA

O efeito do coronavírus na economia local

A pandemia de coronavírus que atinge o mundo e, conseqüentemente Santa Maria, impacta na saúde, na rotina das famílias, dos profissionais de diferentes segmentos e traz ainda reflexos na economia como um todo. No Coração do Rio Grande, as medidas que reduziram a circulação de pessoas com a finalidade de evitar a disseminação do vírus também impactou no cenário econômico. Confira a seguir uma entrevista com doutor em Economia, professor aposentado da UFSM e UFN, colunista do *Diário*, José Maria Dias Pereira sobre os efeitos do coronavírus na economia local:

- Na sua opinião, quais os principais impactos da pandemia na economia local?

Professor José Maria Pereira - Santa Maria é uma cidade em que predomina o setor serviços, que participa com mais de 90% do PIB local. Dados recentes do IBGE, a nível nacional, mostram uma queda recorde de 11,7% no setor serviços no mês de abril, último dado disponível e o pior resultado da série histórica. O comércio da cidade, que faz parte do setor, com certeza, está sofrendo um impacto semelhante. A queda nas vendas terá reflexos negativos na taxa de desemprego e na arrecadação de impostos do município. Outras atividades, como serviços na área da educação privada, também estão sendo atingidos fortemente. Aparentemente, por motivos óbvios, a área supermercadista deve ser a menos atingida pelo impacto negativo da pandemia do Covid-19.

- E qual alternativa para reduzir ao máximo esse impacto?

Professor José Maria Pereira - Na verdade, até agora, não havia muito o que fazer. A melhor estratégia, sem dúvida, ainda é o distanciamento social. Gradativamente, nos próximos meses, à medida que as atividades forem sendo liberadas pelas autoridades, a economia começará a respirar. A recuperação, todavia, será lenta e o desempenho da economia santamariense este ano será negativo.

- Quanto tempo o cenário econômico deverá retomar ao menos próximo do que era antes?

Professor José Maria Pereira - Têm muitos economistas dando palpites, cada um mais catastrófico que o outro. Na ver-



DIVULGAÇÃO

Doutor em Economia, José Maria Pereira é professor aposentado da UFSM e da UFN

dade, não dá para arriscar números. A Economia não pretende ser uma ciência exata, mas usa a lógica. Nesse sentido, é óbvio que o cenário econômico em 2020 é desolador. Talvez o pior desempenho há décadas. Comparado ao ano passado, os números serão negativos. Mais do que isso não se pode dizer.

Quando irá retornar próximo ao que era antes é uma pergunta que ninguém pode responder de sã consciência hoje porque depende de muitas variáveis que não são controláveis, tais como: o achatamento e declínio da curva da pandemia, o comportamento dos consumidores, o crescimento do emprego e, mais importante, saber o quanto derreteu a economia. Isso, é certo, avançará para dentro do próximo ano, na melhor das hipóteses.

Comparada com a Grande Depressão (1929) – a pior crise do capitalismo con-

temporâneo – esta crise tem a vantagem do conhecimento da causa (pandemia). Por essa razão, assim que a ciência descobrir a cura da doença, a economia mundial voltará, não rapidamente é claro, ao estágio pré-pandemia.

- Para quem tem um pequeno negócio, qual a melhor forma de busca ajudar para não fechar as portas?

Professor José Maria Pereira - Para as empresas, e principalmente para as micro e pequenas, o salvamento depende do crédito. O crédito representa para elas o mesmo que o oxigênio para o paciente da Covid-19. Na falta dele, elas não sobreviverão. O problema é que os canais percorridos pelo crédito governamental até chegar nas empresas que mais precisam é lento. Em alguns casos, pode ser tarde demais. Soma-se a isso,

o represamento pelos bancos privados do repasse do dinheiro oficial, exigindo garantias ou cobrando juros altos, o que leva, muitas vezes, o empresário a desistir do financiamento.

- No caso das pessoas físicas, quais dicas para economizar diante de fatores como corte de salários, redução do poder aquisitivo, menor giro de capital entre comércio e serviços?

Professor José Maria Pereira - Como macroeconomista, meu conselho é para as pessoas, sobretudo as que têm estabilidade no emprego, gastar ao invés economizar. Pode parecer um tanto herético, mas isso (as suas compras, que serão vendas das empresas) é que ajudará a recuperação dos empregos privados. O paradoxo da poupança é que, num momento de crise, ela destruirá empregos ao invés de ajudar a salvar a economia.

- Para quem investe em imóveis, produtos de renda fixa ou até mesmo na bolsa de valores, qual cenário?

Professor José Maria Pereira - A atual depressão, na medida em que trava a economia, provoca uma violenta queda de preços (deflação). Isso abre espaço para o Banco Central cortar os juros e economizar recursos com o serviço da dívida pública. Mesmo com a queda dos juros, não há perigo imediato de um retorno da inflação porque as empresas estão operando aquém da capacidade e, caso a demanda cresça, poderão aumentar a oferta sem elevação de preços.

Com a taxa básica de juro (Selic) a 2,25 o cenário é desfavorável para aplicações de renda fixa. Abaixo desse limite, os aplicadores começarão a ter perdas reais de renda e haverá desestímulo à poupança. Isso pode dificultar a venda dos títulos do governo e provocar fuga de capitais, desvalorizando ainda mais o real.

Mesmo com taxa de juros muito baixa, diante da turbulência atual, é mais sensato procurar a segurança da renda fixa do que arriscar-se nas aplicações de renda variável. Porém, separar uma pequena parte dos recursos para aplicar na Bolsa pode melhorar um pouco a rentabilidade média do portfólio. Com o colapso no lucro das grandes empresas, houve queda no preço das ações. A hora de comprar é agora, antes que subam. Ativos reais, como imóveis, enfrentam o problema da baixa liquidez e podem ser uma opção de longo prazo.

Ação de Dia dos Namorados arrecadou mais de uma tonelada de alimentos

▶ PÁGINA 2

Os protocolos que deverão ser adotados pela UFSM para volta às aulas

▶ PÁGINA 3

Psicóloga retrata em artigo alteração da rotina devido aos efeitos da pandemia

▶ PÁGINA 4

O Dia dos Namorados Apusm resultou em uma iniciativa diferente em função desse período de pandemia o qual estamos vivendo. A partir de uma iniciativa da diretoria e da associada Jane Dalla Corte, que colabora diretamente com o setor de evento da associação, deu-se a ideia do Dia do Namorados, sem jantares ou festas como tradicionalmente ocorria.

Assim, na semana de 8 de junho, iniciou-se uma arrecadação de alimentos, com a entrega das doações no estacionamento da sede da entidade, sendo isso fundamental para a segurança e bem-estar dos associados.

Para incrementar a ação solidária, que teve a participação de muitas empresas locais, como Unimed Santa Maria, Conteg, Santo Garden, Jair Behr Imobiliária, JP Postos Santa Lúcia, DSL Postos Santa Lúcia, Serro Engenharia, Evi, FT Engenharia e Sicredi, cada associado recebeu um espumante da Miolo para brindar em casa o 12 de junho.

Segundo a associada Jane, a adesão superou expectativas.

– O que surpreendeu na ação foi que o pessoal da Apusm aderiu ao convite com o intuito de ajudar, de colaborar com a situação da cidade. Muitos associados trouxeram duas, três, dez cestas básicas. Com isso, 1,6 toneladas de alimentos foram arrecadadas – revela Jane.

Na segunda-feira, 15 de junho, todos os alimentos foram repassados para entidades com pessoas em situação de vulnerabilidade. Cerca de 30 cestas foram entregues à assistente social da Casa Maria, Cristina Marian, 25 cestas destinadas a projetos que envolvem músicos de Santa Maria, 30 cestas à Associação de Reciclagem Seletiva Esperança, diretamente a senhora Terezinha e mais 30 cestas ao projeto Pilão, na vila Santos, onde 120 famílias trabalham com coleta de material reciclável.

A próxima promoção da Apusm será no Dia dos Pais, onde é esperada a participação dos associados novamente.

POR TODOS NÓS

Outra iniciativa em que a Apusm é parceira é a campanha do Diário Por Todos Nós, que visa incentivar o comércio local e promover ações solidárias, como o drive-thru de Dia dos Namorados. O vice-presidente Luiz Fernando Sangoi conta que essa foi a maneira que a associação encontrou para ajudar a quem precisa, ao mesmo tempo em que oferece algo a seus associados.

Ação de Dia dos Namorados arrecada mais de uma tonelada de alimentos

FOTOS DIVULGAÇÃO



Arrecadações que foram destinadas ao projeto Pilão



Donativos entregues a projetos de músicos de Santa Maria



Doação para a instituição Casa Maria



Mantimentos doados à Associação Esperança

– A preocupação em ajudar pessoas que estão em dificuldades veio da difícil realidade que o comércio local enfrenta. Estamos passando por uma crise gravíssima de saúde, que está afetando diferentes setores da economia, principalmente o empresário local. A Apusm, como entidade, convida e pede aos associados que usem o nosso comércio. Assim, dá para manter

os empregos e a renda na cidade. Quando a gente consome aqui, a renda se distribui aqui também – destaca o professor.

A iniciativa #PorTodosNós convida cada santa-mariense a valorizar quem produz aqui, gera renda e empregos e ajuda o Coração do Rio Grande a pulsar mais forte, mantendo a esperança de dias melhores. Em ações institucionais, edito-

riais e comerciais, o Diário mostra a importância de consumir de quem trabalha por todos nós. A campanha começou no dia 18 de abril e seguirá com reportagens diárias nas plataformas impressa e digital. Ela é promovida em parceria com a prefeitura de Santa Maria e tem o apoio de 29 entidades e instituições da cidade, dentre elas a Apusm.

Precisa falar com a Unimed Santa Maria?

CHAME NO WHATSAPP OU BAIXE O APP

e tenha atendimento sem sair de casa.



Autorize exames pelo WhatsApp:
55 3026.6565



Baixe o Aplicativo Unimed Santa Maria e autorize exames, consulte o Guia Médico, retire 2ª via de boletos e muito mais.



Superar este momento juntos. Esse é o plano.



UFSM trabalha plano de retorno às atividades presenciais

FOTOS DIVULGAÇÃO

O cenário provocado pela pandemia de coronavírus alterou a rotina em diferentes setores. Sem atividades presenciais desde março, a maior instituição pública de ensino do Centro do Estado, a UFSM atua na construção de um plano de retorno para quando houver condições que permitam isso. Segundo o vice-reitor Luciano Schuch, um minucioso trabalho está sendo realizado visando garantir a segurança e a saúde.

– Temos um grupo de trabalho que envolve pró-reitorias, médicos edipeidemiologistas e demais que profissionais que analisam o cenário semanalmente, e como a pandemia está se agravando, não há previsão. Não enxergamos um retorno num curto espaço de tempo. Enquanto não houver cura ou vacina, dificilmente haverá aulas presenciais com o número de alunos como era antes, com salas com 50 alunos ou o Centro de Convenções com atividades com mais de 300 pessoas, por exemplo. Tudo isso está sendo repensado – destaca o vice-reitor.

Segundo ele, a portaria de suspensão das atividades acadêmicas vale até julho e deve ser prorrogado por mais 30 dias, inclusive porque o Husm recebe uma sobrecarga normal durante o inverno, e uma possível retomada seria um possível fator de aumento aos casos de coronavírus e, consequentemente, da falta de leitos.

O plano para o possível retorno implica em análise de diferentes pontos, já que envolve setores além da comunidade acadêmica, como atuação dos servidores até o transporte público.

– Ainda não há definições de protocolos. Estamos fazendo vários estudos para medidas além daquelas que já são propostas, como uso de álcool gel, de máscaras, distanciamento, higienização constante e outras. Quando tiver o re-



Vice-reitor Luciano Schuch diz que instituição não estima prazo para retorno, mas está preparando procedimentos para quando isso ocorrer

torno, haverá tempo para adaptações e para que acadêmicos de outras regiões do país possam vir e se adequar. Estamos analisando a segurança quanto aos que residem na moradia estudantil coletiva, assim como o restaurante universitário. Isso quer dizer que queremos estar preparados para quando houver condições de retorno para aula presenciais – sina-

liza o professor.

Conforme o professor Luciano Schuch, o plano de retorno ainda está em construção e envolve ações macro já que abrange reitoria, unidade de ensino, os cursos e as disciplinas.

– É uma dificuldade de ordenar todas as ações que são diferentes para cada curso. Atividades presenciais di-

ficilmente retornam tão cedo. Os laboratórios não foram planejados para atender de forma que haja um distanciamento, por exemplo, assim como as atividades de campo que precisam de ônibus para levar os alunos. É um cenário complexo para manter aulas presenciais em uma instituição do tamanho da UFSM – explica o vice-reitor.

Julho é o mês do cooperativismo. Saiba como fomentá-lo

Trabalhar pensando no desenvolvimento das pessoas acima do capital é um dos princípios do sistema cooperativo, que nasceu lá em 1844 quando operários buscavam igualdade e melhores condições de trabalhos. No momento em que o cenário econômico é afetado pela pandemia de coronavírus, o fortalecimento da cadeia cooperativa mostra-se de suma importância para a comunidade, principalmente para quem depende desse tipo de sistema para sobrevivência. A importância do cooperativismo vai além das pessoas que integram uma a sociedade cooperativa, já que os benefícios atendem a comunidade de uma forma geral. No entanto, é preciso que todos a entendam a necessidade de que valorizar o segmento.

Mas, de que forma isso é possível? Conforme o coordenador do curso de Gestão de Cooperativas da UFSM, professor Gabriel Murad Velloso Ferreira, a principal maneira é a utilização de bens, serviços e produtos que são oriundos de trabalho cooperativado.

– Quando você adquire um produto de uma cooperativa de pequenos agricultores, por exemplo, ou usa do serviço

de profissionais cooperativados, como táxi, você está fomentando o segmento e contribuindo para que aquela comunidade se desenvolva. E são vários exemplos existentes, como o consumo de carnes oriundo da cooperativa de pequenos produtores, do leite e outros tantos itens de consumo. Muita gente pensa: não tenho como ajudar ou integrar uma cooperativa agropecuária, por exemplo, se não sou agricultor. Mas, se você consumir o produto que é beneficiado por aquela sociedade cooperativa, você está contribuindo – explica o professor.

Outra alternativa, conforme Ferreira, é investir recursos financeiros em cooperativas de crédito ao invés de bancos tradicionais. Os principais motivos são além da ajuda aos associados, a possibilidade de diferentes retornos financeiros, uma vez que o propósito das cooperativas de crédito é a divisão de lucros entre os integrantes.

– Essas instituições disponibilizam os mesmos serviços que os bancos, só que o montante é investido na própria comunidade. Além disso, a cooperativa de crédito busca soluções aos associados e não

o lucro próprio através de produtos com juros exorbitantes – destaca o professor.

Além disso, existem outros diversos segmentos cooperativos atuantes em diferentes áreas, como de saúde, agropecuária, estudantil, de crédito, de profissionais, de infraestrutura, entre outras.

NA PANDEMIA

A atuação do sistema cooperativo tem sido fundamental para quem é cooperativado nesse momento de pandemia. E como o propósito dos sistemas é sempre o de ajudar seus associados, muitas cooperativas têm tomado medidas extras com objetivo de auxiliar.

– Principalmente as cooperativas agrícolas, que estão refazendo contas, e as de crédito, que estão prorrogando prazos. Estão sendo avaliados caso a caso, tendo um olhar mais humano pensando no desenvolvimento econômico, uma vez que é voltado à própria comunidade – afirma.

SINGESCOOP

A data de 4 de julho marca o Dia In-



Professor Gabriel coordena curso da UFSM

ternacional do Cooperativismo. Anualmente, a sede da Apusm sedia um evento que comemora esse dia, bem como reúne atuantes do setor para debates, discussões e troca de experiências. Trata-se do Simpósio Nacional de Gestão de Cooperativas (Singescoop). Esse ano, a décima edição do encontro será realizada de uma forma diferente. Devido à pandemia de coronavírus, o evento será feito de forma online em data ainda a ser divulgada.

JÁ CAIU A FICHA?



Laura Ramos Fagundes

[@rizomapsicologia](#)

Segunda-feira, 16 de março de 2020, o dia em que o “cair de fichas” iniciou seu processo em mim. Naquela manhã, por volta das 8h, uma paciente envia uma mensagem perguntando se eu seguirei atendendo presencialmente em meu consultório. Meu dia estava a se iniciar, era uma manhã de um dia quente e aquela pergunta fez com que o café esfriasse enquanto eu pensava nos incertos efeitos do que estávamos prestes a viver. Não cheguei à conclusão alguma. Minha resposta foi incerta, assim como tudo o que teríamos para viver nos próximos dias, meses, talvez anos? À tarde, fui para o centro da cidade, fui à lojas as quais identifico meus gostos. Mal sabia que aquele era meu último dia “livre”, ou será que esse passeio já estava anunciando uma possível “despedida”?

Dois dias depois, precisei atualizar minha incerteza, dando notícias de que aquela seria minha última semana realizando atendimentos presenciais. Nesse momento, senti um ar de desespero em tudo que eu via e ouvia. Álcool em

gel em falta, supermercados lotados de carrinhos lotados e prateleiras beirando a escassez de produtos. Muitas coisas faltando, mas o que mais me impressionava era a falta da tal solidariedade e da tal da empatia.

O tom era de estranheza – e as minhas aspas aqui ainda sinalizam minhas estranhezas. É para se desesperar? Não poderemos mais sair? Até quando? Inicialmente, falava-se em “quarentena de duas semanas”, o que era estranho, e também incerto. Até que a quarentena seguiu o seu significado de “período de 40 dias”, mas ainda não tínhamos a certeza de quando poderíamos circular livremente pelas ruas, lojas, bares, restaurantes, salas de espera, salas de amigos, salas de aula. Confesso que antes contava os dias como se fosse uma contagem regressiva, até que a realidade mostrou o quanto isso seria frustrante. E foi.

Hoje, já perdi a conta dos dias, não só pela minha falta de afinidade com a matemática, mas pelo fato de que a contagem regressiva já não faz mais sentido. Contagem regressiva para tudo voltar ao normal? De que normal estamos falando? É possível voltar ao normal depois de uma pandemia mundial? Percebo que minhas perguntas e inquietações mudaram no decorrer desses 60 e poucos (?) dias. Tento me proteger daquilo que me impressionava nos primeiros dias e se intensifica a cada dia que passa: a corrente da ignorância. A corrente que leva a esperança embora.

Como se não bastasse termos que viver, nos proteger e nos reinventarmos frente a um vírus invisível e altamente transmissível, como se não bastasse os números crescendo desenfreadamente a cada dia, temos que viver em um país doente.

É preciso usar máscara para se proteger das gotículas contaminadas de Coronavírus. É preciso usar máscara para se proteger das gotículas de ódio e ignorância. Ambas matam. Para as últimas, não existe vacina. É preciso se proteger. Que a ciência com toda sua potencialidade nos salve do Coronavírus. Que o afeto nos salve de nossa própria humanidade. Ainda há muitas fichas para cair. Seguimos.

★ FIQUE POR DENTRO

• UNIMED NA APUSM, FIQUE LIGADO!



Carteiras: aos associados que estão com carteira da Unimed vencida, informamos que a Unimed faz esse controle (de datas) e envia para a sede da Apusm as novas. Contudo, ainda que a carteira tenha prazo de validade, o número permanece o mesmo e esse documento pode ser utilizado por alguns dias. Quando o mesmo estiver disponível para a retirada, o titular na Apusm recebe um e-mail informando. Uma outra opção aos associados que usam o convênio Unimed é baixar o aplicativo da cooperativa. Para isso, siga as orientações:

- Vá até a loja de app do seu celular (PlayStore ou AppleStore) e digite por extenso UNIMED SANTA MARIA (cuide, se não for assim, você estará baixando outro aplicativo);

- No aplicativo coloque o número da sua carteirinha e

a senha que é utilizada nos consultórios médicos;

- Então, será gerada uma carteira virtual, que subsistiu a impressa e está sempre atualizada.

Atenção: os novos beneficiários que utilizarão pela primeira vez a carteira, é preciso ligar para central de relacionamento da Unimed (pelo telefone 4001-6565) e solicitar a senha.

- Se você esqueceu sua senha, favor ligue 4001-6565.

Ainda, se deseja contratar a troca de plano, incluir ou excluir beneficiário, você tem sempre até o dia 15 de cada mês, e essa solicitação será faturada no mês subsequente.

A entidade lembra a todos que está seguindo as orientações dos decretos municipais e, em bandeira laranja, o atendimento ao público presencial é das 9h às 12h e das 13h30min às 17h30min. É preciso fazer o agendamento de horário pelos telefones (55) 98111-8837 ou (55) 99165-1756.

• PARCERIA APUSM E FADISMA

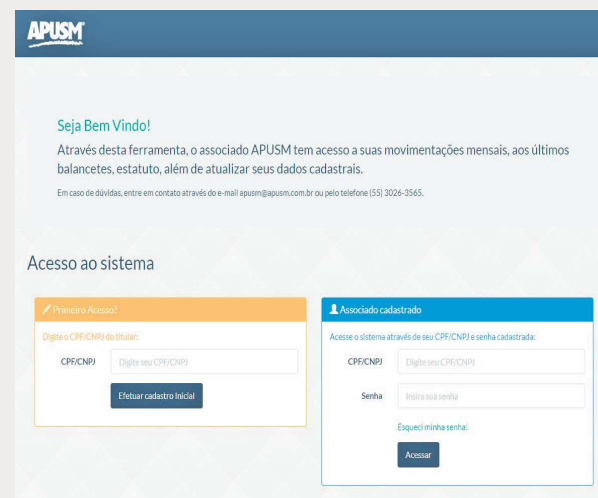
A Faculdade de Direito de Santa Maria (Fadisma), que tem 16 anos de atuação na área da educação, sendo reconhecida nacionalmente pela sua excelência no ensino, pesquisa e extensão, está com inscrições abertas para o Ingresso 2020.2 até o dia 14 de agosto.

Todos os integrantes da Apusm e seus dependentes têm direito a uma redução adicional de até 13% nos valores das semestralidades.

Além disso, todos os alunos que se matricularem em Direito ou Ciências Contábeis poderão realizar, de forma totalmente gratuita, o Curso Superior de Tecnologia em Segurança Pública Municipal, o primeiro 100% EAD da área.

As inscrições, que são gratuitas, podem ser feitas no site ingresso.fadisma.com.br.

• VOCÊ JÁ CONHECE O PAINEL DO ASSOCIADO?



Siga os passos e visualize todas as informações que você precisa sobre sua situação na Apusm. Quando acessar pela primeira vez, siga as orientações a seguir:

- Entre no site www.apusm.com.br;
- Clique na tela em ‘Painel do Associado’;
- Informe seu CPF e clique em ‘Não possui senha’;
- Faça o seu cadastro.

O associado poderá visualizar o informativo para imposto de renda, os lançamentos mensais descritos, entre outras informações.

• ACADEMIA EM FUNCIONAMENTO

Informamos aos associados que a bandeira laranja de alerta ao coronavírus permite o funcionamento da Academia da Apusm, assim como o setor administrativo. O local atua de acordo com as regras de distanciamento controlado na cidade de Santa Maria e no restante da região. Lembramos: as medidas protetivas continuam valendo, álcool gel, máscara obrigatória e distanciamento.